

350

**NÍVEIS DE INDECISÃO VOCACIONAL E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL PERCEBIDA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS EM DIFERENTES CONTEXTOS.** *Ana Maria Jung de Andrade, Marúcia P. Bardagi, Mônica Sparta, Denise Ruschel Bandeira (orient.)*

(Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A indecisão vocacional, muitas vezes definida como uma incapacidade pessoal para a efetivação da escolha, tem sido mais recentemente descrita como um aspecto normativo do desenvolvimento vocacional, ou seja, um certo nível de indecisão é esperado e até mesmo necessário para o processo exploratório e a consecução da escolha. Este trabalho teve por objetivo realizar uma comparação dos níveis de indecisão vocacional entre dois grupos singulares de vestibulandos (87 estudantes de baixa renda em um pré-vestibular gratuito e 29 jovens que buscaram atendimento de orientação profissional durante as inscrições da UFRGS) e um grupo normativo de 648 alunos da terceira série do Ensino Médio. Além disso, foram avaliadas os níveis de informação profissional percebida e os perfis sócio-demográficos dos participantes. Os participantes responderam a uma Escala de Indecisão Vocacional e a um questionário sócio-demográfico. Entre outros resultados, observou-se que os alunos que buscaram orientação profissional apresentavam níveis significativamente mais altos de indecisão do que os outros. Quanto às diferenças de sexo, a média de indecisão feminina foi significativamente mais alta do que a masculina nos três grupos. Ainda, comparando as médias femininas entre os grupos, observou-se que as participantes que buscaram orientação profissional tiveram níveis significativamente mais altos de indecisão do que as outras; diferenças entre as médias masculinas não foram observadas. Uma correlação positiva (embora não muito alta) entre idade e indecisão foi observada apenas no grupo normativo. Com relação à informação profissional percebida, a maioria dos alunos do pré-vestibular gratuito e dos jovens que buscaram orientação revelou pouca informação sobre a maioria dos aspectos (processo de escolha, profissões, ensino superior, etc). Estes resultados confirmam as diferenças de sexo apontadas na literatura, que salientam a maior indecisão feminina, e indicam a necessidade de intervenções relativas ao fornecimento e ampliação das informações sobre o mundo do trabalho.